

## ACHADOS CLÍNICOS, CITOLÓGICOS E HISTOPATOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃES

Tiago Freitas Brito<sup>1\*</sup>, Sabrina Lorena Virginio Araújo<sup>1</sup>, Karine Azevedo Fernandes<sup>1</sup>, Mariana Lima Duarte<sup>1</sup> e Luan Bruno Granja<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – Patos/PB – Brasil – \*Contato: tiago.freitas@estudante.ufcg.edu.br

### INTRODUÇÃO

A oncologia veterinária é uma área que vem crescendo significativamente nos últimos anos devido a necessidade do aprofundamento acerca da etiologia e diagnóstico das neoplasias. Observa-se, atualmente, o crescimento de doenças relacionadas a senilidade<sup>1</sup>. Dentre os diversos tipos de neoplasias, pode-se destacar o carcinoma de células escamosas (CCE) considerando a alta casuística de tumores cutâneos na clínica de pequenos animais tornando-se crucial ter conhecimentos prévios e eficazes para identificar, confirmar e tratar a afecção<sup>2</sup>. O CCE, também conhecido por carcinoma epidermoide, caracteriza-se por ser uma neoplasia epitelial maligna que tem origem das células produtoras de queratina, os queratinócitos<sup>3,4</sup>. É uma patologia de crescimento lento e com potencial metastático e recidivo, podendo ser localmente invasivo para a derme e tecidos subjacentes<sup>5,6</sup>. Pode-se observar metástase principalmente nos linfonodos regionais, ossos e pulmões<sup>1</sup>. A patogenicidade desse tumor está relacionada com a exposição crônica a luz UV, falta de pigmentação na epiderme e uso de imunossupressores<sup>7</sup>. É notório que algumas raças possuem predisposição principalmente aquelas que possuem menos pigmentação na pelagem, como por exemplo, Beagle e Dálmata, assim como, é mais observado em animais idosos<sup>4</sup>. O diagnóstico pode ser baseado em exame clínicos, histopatológicos, radiográficos e laboratoriais, entretanto, pode-se destacar o clínico e histopatológico como métodos padrão ouro para confirmação<sup>1,7</sup>. Para o tratamento recomenda-se a associação de cirurgia com radioterapia ou quimioterapia<sup>8</sup>. O diagnóstico precoce é de extrema importância para que seja possível evitar que o tumor se agrave, piorando mais o estado de saúde do animal acometido. De acordo com isso, o objetivo desse trabalho visa expor brevemente sobre CCE e os principais métodos clínicos e histopatológicos para diagnosticar essa enfermidade, buscando manter o prognóstico mais favorável para o paciente.

### MATERIAL

Para a elaboração do presente trabalho foram utilizados artigos publicados nas revistas nacionais: PUBVET, Enciclopédia biosfera, Atas de saúde ambiental, Saber digital e de algumas revistas internacionais. As pesquisas científicas foram através das palavras chaves: oncologia, CCE, histopatologia, citologia, queratinócitos e neoplasias. Em seguida, realizou-se seleção de teses e monografia de maneira criteriosa dos textos e temas.

### RESUMO DE TEMA

O carcinoma de células escamosas é considerado a segunda neoplasia cutânea mais comum de ocorrer em cães sendo do tipo maligno e acometendo principalmente a epiderme ou mucosa<sup>8,9</sup>. Um dos fatores que influenciam diretamente o sucesso do tratamento é a evolução da sintomatologia o que enfatiza a importância de diagnosticar precocemente pacientes portadores de CCE. A decisão da melhor abordagem clínica para o paciente está interligada diretamente com sua localização, tendo em vista que pode haver variação de comportamento do tumor em diferentes regiões do organismo<sup>9</sup>. Sabendo disso, o estadiamento irá depender do potencial metastático do tumor que influenciará no prognóstico do animal acometido<sup>9,10</sup>.

Para obtenção do diagnóstico definitivo preconiza-se a utilização do exame histopatológico e o diagnóstico clínico, através da caracterização das lesões e técnicas citológicas, como imprint e métodos de esfoliação<sup>7</sup>. De acordo com estudos realizados recentemente, por meio da análise citológica é possível observar células polimorfonucleares e mononucleares típicas e diferenciadas (Figura 1) que auxiliam no diagnóstico clínico da doença, assim como, células com anisocitose e anisocarose (Figura 2)<sup>3</sup>. O principal fator que pode dificultar o diagnóstico citológico é a mimetização de células neoplásicas pelos processos inflamatórios, sendo indicado o

controle de processos infecciosos e inflamatórios para uma nova análise celular<sup>3,11</sup>.

Como citado anteriormente, associado com a citologia, é indispensável o exame histopatológico para confirmação do diagnóstico definitivo. Não há padronização das regiões removidas para amostras considerando que irá depender da localização evidente das lesões, podendo ser em qualquer parte do corpo exposta aos fatores predisponentes. Na análise microscópica é possível observar proliferação neoplásica de células epiteliais infiltrativas que se encontram mal delimitadas e não encapsuladas<sup>3</sup>.

Através do exame histopatológico podemos classificar o CCE de acordo com a diferenciação celular, sendo ele, pouco, moderadamente ou bem diferenciado<sup>4</sup>. Em estudos realizados notou-se a presença de hiperplasia, hiperqueratose, acantose e displasia dos queratinócitos, além disso, foi possível observar degeneração e fragmentação do tecido elástico e das fibras de colágeno na derme devido a exposição radiação UV<sup>1</sup>. Com a execução correta dos métodos e os conhecimentos necessários é possível encontrar os achados sugestivos de CCE e concluir o diagnóstico encaminhando o paciente para o tratamento adequado proporcionando maiores chances de recuperação.

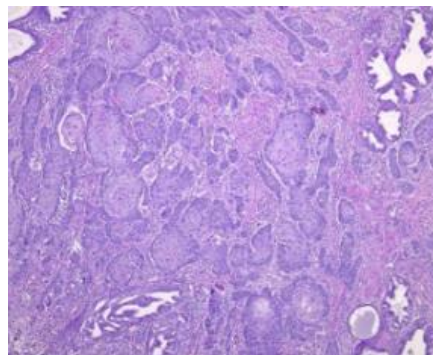


Figura 1 – Fotomicrografia das células neoplásicas do carcinoma de células escamosas. (Fonte: Ferreira *et al.*, 2022, p. 6)

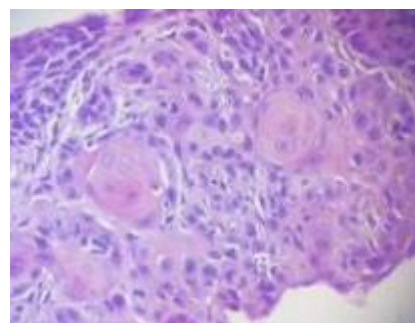
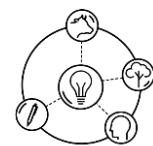


Figura 2 – Células neoplásicas dispostas em anisocitose e anisocarose intensa. (Fonte: Nagata *et al.*, 2022, p. 3)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia agressiva que varia seu comportamento biológico de acordo com a localização e evolução. Tendo em vista o exposto, considera-se a importância da aprimoração dos principais métodos de diagnóstico para que se possa intervir antecedendo possíveis gravidades e metástases. A realização de exames citológicos e histopatológicos são imprescindíveis para confirmação do diagnóstico



## XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

definitivo, que se realizados de forma coerente e breve, pode-se melhorar o prognóstico do paciente proporcionando-o melhor qualidade de vida.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SCHNEIDER, L. **Carcinoma de células escamosas cutâneo em cães**. 2022. 29 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, 2019.
2. SOUZA, R. G.; KASSAB, S.; BARROSO, R. M. V.; OLIVEIRA, R. S.; SIMPLÍCIO, V. A. Retalho de avanço para correção de hemangiossarcoma em região peniana de cão: relato de caso. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 23, n. 2, 2020.
3. FERREIRA, A. L. M. et al. Diagnóstico de carcinoma de células escamosas (CCE) e hemangiossarcoma cutâneo em cão – relato de caso. **Enciclopédia biosfera**, v. 19, n. 39, p. 90, 2022.
4. SILVA, F. H. A. **Carcinoma de células escamosas oral em cão – relato de caso**. 2021. 58 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Medicina Veterinária, 2021.
5. MARQUES, G. R.; ROCHA, L. F.; VARGAS, T. H. M.; PULZ, L. H.; HUETE, G. C.; CADROBBI, K. G.; PIRES, C. G.; SANCHES, D. S.; MOTA, E. F. F.; STREFEZZI, R. F. Relationship of galectin-3 expression in canine cutaneous squamous cell carcinomas with histopathological grading and proliferation índices. **Journal of Comparative Pathology**, v. 178, p. 16–21, 2020.
6. MCLAUGHLIN, A.; TRIPP, C.; BERTRAM, C. A.; KIUPEL, M.; THAIWONG, T.; REAVILL, D. R. Cutaneous squamous cell carcinomas in domestic rabbits (*Oryctolagus cuniculus*): 39 cases (1998-2019). **Journal of Exotic Pet Medicine**, v. 39, p. 38–50, 2021.
7. NAGATA, V. S.; MANCINI, P.; ITO, A. M. K. Tratamento crioterápico após ceratectomia para carcinoma das células escamosas em um cão: relato de caso. **PUBVET**, v. 16, n. 7, p. 1-7, 2022.
8. CUNHA, R. M. C. Carcinoma de células escamosas em cão: eletroquimioterapia associada ou não a cirurgia e correlação com a sobrevida. 2021. Tese (Doutorado) – Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2021.
9. QUE, S. K. T.; ZWALD, F. O.; SCHMULTS, C. D. Cutaneous squamous cell carcinoma – Incidence, risk factors, diagnosis, and staging. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 78, p. 237-247, 2018.
10. FULTON, A. J.; NEMEC, A.; MURPHY, B. G.; et al. Risk factors associated with survival in dogs with nontonsillar oral squamous cell carcinoma: 31 cases (1990-2010). **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 243, p. 696-702, 2013.
11. GARRIDO, E.; CASTANHEIRA, T. L. L.; ROSOLEM, M. C.; MATSUI, A.; VASCONCELOS, R. O. A interleucina-10 e seu papel nos carcinomas mamários caninos. **ARS Veterinária**, v. 31, n. 1, p. 37-41, 2015.